

## Vida e amor

*Antenor Horta*

São dois corações fraternos  
 Que se fitam encantados,  
 Dizem amigos em torno  
 Que eles já são namorados.

Permutam palavras lindas  
 Trocam pétalas douradas,  
 Passeiam, todas as noites,  
 Beijando-se nas estradas.

Lembram fatos, contam casos  
 Da mais diversa expressão,  
 São felizes, a contento;  
 Anunciam-se em noivado  
 E combinam casamento.  
 O enlace foi realizado,  
 Segundo normas antigas,  
 Preces, doces e presentes,  
 Em meio a vozes amigas.

Juntos agora sorriem,  
 Resguardando a luz da paz,  
 Pois fazem o que desejam,  
 Buscando o que lhes apraz.

Findos, porém, poucos meses,  
 Chega o tempo de fastio,  
 Ela mostra a face triste,  
 Ele tem o olhar sombrio.

Quando ele chega, ela diz:

– Abre o teu rosto fechado!

Ele fala: – Se eu tivesse refletido,

Jamais teria casado.

E o casal vive em silêncio,

Sofrendo amarga tensão,

Ao invés de procurar

A própria conciliação.

Trocavam palavras feias

Arrufos, queixas, conflitos,

Quanto mais corria o tempo,

Mostravam-se mais aflitos.

Queriam que o mundo fosse

Belo jardim, mas não é...

Declaravam-se quais ateus

Entretanto, resguardavam

Migalhas da própria fé.

Surgiu momento mais triste.

Alegou que o chefe, o doutor Matias,

Pedi-lhe abnegação

De viajar por três dias.

Era assunto de seu cargo!...

A esposa lançou protesto,

Mostrando um sorriso amargo.

Ela se ergueu e exclamou

– Minha vida fez-se um osso,

Nisso, uma serva avisou:

– Tudo pronto para o almoço.

Logo após, ele fez-se ausente

Para cumprir o dever

A esposa recusou a despedida,

Não sabia o que fazer.

Depois da ausência, ei-lo de volta.

Entrou em casa devagarinho,

No quarto, notou a esposa

Vestindo um pequenininho...

Ao vê-lo, exclamou contente:  
– Nasceu nosso filho amado...  
Ele abraçou-a cortês,  
Em seguida, pôs-se de lado.

Contemplava o pequenino,  
Como quem pensa e compara,  
Que mostrou nos sinais dele,  
A cópia da própria cara.

Disse alegre: – “Minha flor”  
Ele terá meu carinho,  
Agora já temos em casa,  
Nosso esperado filhinho!

Beijou a senhora em pranto,  
Perdendo o jeito tristonho;  
Unidos até o recém-nato,  
Fitando os mantos seus,  
Abraçaram-se felizes,  
Rendendo Graças a Deus.

Contei esta história longa,  
Em que o amor se descerra,  
Para dizer que a família  
É a Bênção Maior da Terra.

Primeiro veio a vontade  
E a atração a se interpor;  
Diz que acima da amizade  
É que brilha a luz do amor.

(AE 1993)